

**CENTRO PAULA SOUZA**



**ETEC JD. ANGELA**

**CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO**

**ADRIANO FRANCISCO DA SILVA OLIVEIRA**

**DANIELLE TOLEDO OLIVA**

**JULIANA PEREIRA DE JESUS**

**LEON VINÍCIUS SANTOS GONÇALVES**

**MICHELLE TOLEDO OLIVA**

**SERGIO NERIS DA SILVA**

**TREINAMENTO E CONSCIENTIZAÇÃO EM SEGURANÇA DO  
TRABALHO NO AMBIENTE ESCOLAR:**

**Plano de Emergência e Evacuação**

**São Paulo**

**2025**

ADRIANO FRANCISCO DA SILVA OLIVEIRA  
DANIELLE TOLEDO OLIVA  
JULIANA PEREIRA DE JESUS  
LEON VINÍCIUS SANTOS GONÇALVES  
MICHELLE TOLEDO OLIVA  
SERGIO NERIS DA SILVA

**TREINAMENTO E CONSCIENTIZAÇÃO EM SEGURANÇA DO  
TRABALHO NO AMBIENTE ESCOLAR:  
Plano de Emergência e Evacuação**

TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

ETEC JD. ANGELA

**Orientador:** Prof.<sup>a</sup> Paulo Henrique Amaral dos Anjos

O presente Trabalho de Conclusão de Curso foi desenvolvido conforme as Diretrizes Institucionais do Centro Paula Souza, avaliado e aprovado pela banca examinadora como requisito parcial para obtenção do título de Técnico(a) em Segurança do Trabalho, pela ETEC JD Ângela.

Data da aprovação: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Conceito: \_\_\_\_\_

## **Banca Examinadora**

---

**Prof.<sup>a</sup> Paulo Henrique Amaral dos Anjos**

(Orientador)

---

**Prof.<sup>a</sup> Paulo Roberto dos Santos**

(Coordenador do Curso Tec. em Seg. do Trabalho)

---

**Prof.<sup>a</sup> Auro José Garcia Pancontti**

(Membro da Banca)

**São Paulo**

**2025**

Dedicamos este trabalho ao professor Paulo Henrique Amaral dos Anjos, pela orientação, paciência e incentivo durante toda a realização deste projeto.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente a Deus, pela saúde, força e sabedoria ao longo desta jornada. Aos nossos familiares, pelo apoio constante e pelo incentivo nos momentos mais desafiadores. À equipe da ETEC Jardim Ângela, colegas, funcionários, diretoria, coordenação e principalmente aos professores, pela dedicação e pelo conhecimento compartilhado, essenciais para nossa formação. Estendemos nossa gratidão à Diretoria e à Coordenação do CEU EMEF Vila do Sol, pela confiança depositada em nosso trabalho e pelo apoio oferecido durante o desenvolvimento deste projeto.

"O ambiente escolar é o palco onde a conscientização se torna atitude e o treinamento vira  
excelência"

– *Autoria própria.*

## RESUMO

A segurança do trabalho é um elemento essencial para a preservação da integridade física e mental dos colaboradores, além de contribuir para a eficiência e sustentabilidade das instituições. Este Trabalho de Conclusão de Curso aborda o tema “Treinamento e Conscientização em Segurança do Trabalho no Ambiente Escolar”, apresentando o desenvolvimento e a aplicação de um Plano de Emergência e Evacuação voltado à comunidade escolar. O principal objetivo é promover uma cultura de prevenção, capacitando alunos, professores e funcionários para agir de forma segura e organizada em situações de risco. A metodologia utilizada envolveu pesquisa bibliográfica sobre normas regulamentadoras, instruções técnicas, análise de riscos e a execução prática de uma simulação de evacuação no CEU EMEF Vila do Sol. Os resultados demonstraram maior engajamento dos participantes, melhor compreensão da rota de fuga e fortalecimento do senso de responsabilidade coletiva em emergências. Conclui-se que o treinamento aliado à conscientização e à prática de evacuação é fundamental para reduzir acidentes, garantir respostas rápidas e consolidar um ambiente escolar mais seguro e preparado.

**Palavras-chave:** segurança do trabalho; treinamento; evacuação; conscientização.

## **ABSTRACT**

Occupational safety is an essential element for preserving the physical and mental integrity of employees, as well as contributing to the efficiency and sustainability of institutions. This Final Course Project addresses the theme “Training and Awareness in Occupational Safety in the School Environment,” presenting the development and implementation of an Emergency and Evacuation Plan aimed at the school community. The main objective is to promote a culture of prevention, training students, teachers, and staff to act safely and efficiently in risk situations. The methodology involved a bibliographic review of regulatory standards, technical instructions, risk analysis, and the practical execution of an evacuation simulation at CEU EMEF Vila do Sol. The results demonstrated increased participant engagement, better understanding of escape routes, and strengthened collective responsibility during emergencies. It is concluded that training combined with awareness and evacuation practice is fundamental to reducing accidents, ensuring prompt responses, and consolidating a safer and better-prepared school environment.

**Keywords:** occupational safety; training; evacuation; awareness.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Palestra de explicação e conscientização sobre o Plano de Emergência e Evacuação. ....	18
Figura 2 - Aluna explicando sua experiência e a importância do Plano de Emergência para a escola. ....	19
Figura 3 - Registro da aluna mostrando queimadura resultante de um incidente doméstico. ....	20
Figura 4 - Aluna comentando sobre acidente ocorrido em ambiente de trabalho. ....	21
Figura 5 - Aluna contando sobre acidente em uma escola de samba. ....	22
Figura 6 - Ponto de encontro sem devida sinalização. ....	25
Figura 7 - Rota de fuga adicional devidamente sinalizada. ....	26
Figura 8 - Rota de fuga adicional sem portão de saída. ....	27
Figura 9 - Alarme de emergência do 1º pavimento inoperante. ....	28
Figura 10 - Registro do repasse realizado em uma das salas de aula. ....	29
Figura 11 - Folheto informativo sobre Procedimento de Emergência. ....	31
Figura 12 - Equipe de Segurança do Trabalho orientando alunos e funcionários. ....	32
Figura 13 - Cronômetro do tempo de evacuação da primeira simulação. ....	33
Figura 14 - Bombeiro Civil organizando o fluxo da evacuação. ....	33
Figura 15 - Mapa da Rota de Fuga do 1º pavimento. ....	34
Figura 16 - Mapa da Rota de Fuga do 2º pavimento. ....	35
Figura 17 - Alunos seguindo de maneira organizada até o ponto de encontro. ....	36
Figura 18 - Cronômetro do tempo de evacuação da segunda simulação. ....	36
Figura 19 - Ponto de encontro com alunos e funcionários reunidos após a evacuação. ....	37
Figura 20 - Gráfico de comparação do tempo de tempo de evacuação. ....	38
Figura 21 - Percentual de respostas da questão 1. ....	39
Figura 22 - Percentual de respostas da questão 2. ....	39
Figura 23 - Percentual de respostas da questão 3. ....	40
Figura 24 - Percentual de respostas da questão 4. ....	40
Figura 25 - 1º Questionário da pesquisa respondido. ....	41
Figura 26 - 2º Questionário da pesquisa respondido. ....	42
Figura 27 - 3º Questionário da pesquisa respondido. ....	42

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	10
2. OBJETIVOS.....	11
2.1 OBJETIVO GERAL .....	11
2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO .....	11
3. JUSTIFICATIVA.....	12
4. METODOLOGIA .....	13
5. DESENVOLVIMENTO .....	15
5.1 PLANEJAMENTO .....	16
5.2 PALESTRA .....	17
5.3 IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS.....	24
5.4 LEVANTAMENTO DA PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES.....	29
5.5 APLICAÇÃO DO TREINAMENTO E SIMULAÇÃO PRÁTICA.....	32
5.6 AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DO TREINAMENTO .....	38
5.6.1 FATOR TEMPO .....	38
5.6.2 QUESTIONÁRIO - RESULTADO DAS CONTRIBUIÇÕES.....	39
6. PROPOSTA DE MELHORIAS.....	44
7. CONCLUSÃO .....	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	48

## 1. INTRODUÇÃO

A segurança do trabalho é uma área essencial para a preservação da integridade física e mental das pessoas, sendo também um dos pilares da gestão responsável nas instituições de ensino (CHIAVENATO, 2014). A implementação de ações de conscientização e treinamento voltadas à prevenção de riscos e ao preparo para situações de emergência, como as propostas no Treinamento e Conscientização em Segurança do Trabalho no Ambiente Escolar, é fundamental não apenas para atender às exigências legais, mas, principalmente, para fortalecer uma cultura escolar preventiva, que valorize a vida e o bem-estar de toda a comunidade (CAMPOS, 2012).

Segundo Barreto (2020), a maioria dos acidentes e incidentes em ambientes de trabalho ou escolares pode ser evitada por meio de ações educativas e treinamentos práticos, que incentivam o comportamento seguro e desenvolvem a percepção de riscos entre alunos, professores e colaboradores. Dejourn (1994) complementa que a segurança é resultado da integração entre o conhecimento técnico e o engajamento humano, sendo indispensável que todos compreendam seu papel ativo na prevenção de acidentes e na proteção coletiva.

A legislação brasileira, representada pela Consolidação das Leis do Trabalho (BRASIL, 2022) e pelas Normas Regulamentadoras (NR's) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), estabelece diretrizes sobre os direitos e deveres das instituições quanto à segurança. Contudo, o simples cumprimento das normas não é suficiente: é necessário que o conteúdo seja compreendido, aplicado e incorporado às práticas diárias, garantindo uma resposta eficaz diante de emergências. De acordo com Ferreira e Lima (2015), treinamentos contínuos e planejados contribuem para o aumento da eficiência nas ações preventivas e reduzem significativamente a ocorrência de acidentes. No ambiente escolar, essas ações devem considerar as particularidades do espaço, como a presença de crianças, adolescentes e profissionais da educação, e ser acompanhadas da elaboração de Planos de Emergência e Evacuação, integrados à rotina pedagógica e administrativa (LACOMBE, 2011).

A comunicação interna e o comprometimento da gestão escolar são fatores determinantes para o sucesso das ações de conscientização (MARRAS, 2011). Além disso, conforme Silva (2016), a percepção de segurança está diretamente ligada ao clima institucional e à valorização de cada indivíduo como agente ativo da própria segurança e da coletividade.

Portanto, o Treinamento e Conscientização em Segurança do Trabalho no Ambiente Escolar, aliado à elaboração e aplicação de um Plano de Emergência e Evacuação, tem como objetivo principal capacitar a comunidade escolar, incluindo alunos, docentes e funcionários, para agir de forma segura, responsável e organizada em situações de risco. Essa iniciativa contribui para a construção de um ambiente educativo mais preparado, saudável e comprometido com a preservação da vida (NASCIMENTO; CUNHA, 2017).

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

- Desenvolver e avaliar a eficácia de um treinamento de conscientização em segurança do trabalho, voltado à preparação no ambiente escolar para situações de emergências, por meio da elaboração e aplicação prática de um Plano de Evacuação.

### **2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Identificar os riscos potenciais que possam comprometer a segurança de colaboradores e alunos durante situações de emergências;
- Analisar as normas regulamentadoras e diretrizes aplicáveis à elaboração e execução de planos de emergência e evacuação;
- Planejar e implementar um Plano de Emergência e Evacuação adaptado ao ambiente da instituição, promovendo a organização e a atuação coordenada em casos de risco;
- Realizar atividades de conscientização e treinamento prático, envolvendo todos os participantes na simulação de evacuação;
- Avaliar a resposta dos colaboradores e participantes durante a simulação, identificando pontos fortes e oportunidades de melhoria.

### **3. JUSTIFICATIVA**

Esta pesquisa justifica-se pela relevância em demonstrar que a segurança no trabalho é um fator essencial para a preservação da vida, da saúde e do bem-estar dos colaboradores, além de contribuir para o aumento da produtividade e a redução de riscos em situações de emergências. A ausência de preparo e de procedimentos claros em casos de incêndios, desabamentos ou outras ocorrências pode gerar pânico, prejuízos materiais e até perdas humanas.

Diante desse contexto, o desenvolvimento de um treinamento e conscientização em segurança do trabalho em ambiente escolar, aliado à elaboração e aplicação de um Plano de Emergência e Evacuação, torna-se fundamental para que colaboradores e comunidade escolar saibam como agir de forma segura, rápida e organizada em situações de risco.

A utilização de materiais educativos, simulações e dinâmicas práticas contribui para a assimilação dos conteúdos e o engajamento dos participantes, tornando o aprendizado mais significativo. Além disso, a avaliação da percepção dos colaboradores sobre os procedimentos de segurança permite identificar fragilidades e ajustar estratégias de forma contínua, fortalecendo a cultura de prevenção.

Por fim, a avaliação da eficácia do treinamento e do plano de evacuação possibilita mensurar os resultados e promover melhorias constantes, garantindo que as normas de segurança sejam cumpridas e que o ambiente institucional se mantenha preparado para responder adequadamente a emergências. Dessa forma, o estudo contribui para a redução de acidentes, o fortalecimento da cultura de segurança e a promoção de um ambiente mais protegido, consciente e colaborativo.

## 4. METODOLOGIA

A metodologia adotada para este Trabalho de Conclusão de Curso fundamentou-se em referenciais teóricos, normativos e conceituais que orientam a organização e o planejamento de ações voltadas à Segurança do Trabalho no ambiente escolar, com ênfase em processos de elaboração e revisão de Planos de Emergência e Evacuação. O delineamento metodológico buscou assegurar que todos os procedimentos estivessem embasados em diretrizes reconhecidas, garantindo coerência técnica e aderência às exigências legais aplicáveis às instituições educacionais.

Considerou-se, para fins metodológicos, que o comportamento seguro é elemento essencial na construção de ambientes preparados para emergências. Monteiro et al. (2020) destacam que a percepção de risco, associada à responsabilidade individual e coletiva, constitui um eixo central para o fortalecimento de práticas preventivas. Assim, a metodologia baseou-se em fundamentos que valorizam a conscientização, o entendimento conceitual e o comprometimento dos indivíduos com a cultura de prevenção.

O desenvolvimento metodológico apoiou-se também nos parâmetros estabelecidos pela Instrução Técnica nº 16/2025 – Plano de Emergência Contra Incêndio, do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo, que fornece diretrizes sobre organização, estruturação de procedimentos e requisitos essenciais de um plano emergencial. Paralelamente, a Instrução Técnica nº 17/2025 – Brigada de Incêndio foi utilizada como referência teórica para definição de funções, atribuições e competências dos brigadistas em cenários críticos, assegurando alinhamento aos padrões oficiais de prevenção e resposta inicial.

Complementarmente, foram considerados os pressupostos estabelecidos pelas Instruções Técnicas nº 11/2025 – Saídas de Emergência e nº 20/2025 – Sinalização de Emergência, que orientam, de forma normativa, os critérios relacionados à configuração das rotas de fuga e à sinalização específica para situações de abandono de edificação. Essas diretrizes garantem padronização técnica, visibilidade adequada, coerência informativa e conformidade com os parâmetros de evacuação previstos pelo Corpo de Bombeiros.

Além das Instruções Técnicas, a metodologia foi sustentada pelas Normas Regulamentadoras NR 1 – Disposições Gerais, NR 23 – Proteção Contra Incêndios e NR 26 – Sinalização de Segurança, bem como pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), reforçando o embasamento legal e o cumprimento das obrigações normativas referentes à segurança, saúde e prevenção.

No campo teórico da aprendizagem, a metodologia também se apoiou em autores como Chiavenato (2014) e Marras (2016), que destacam a relevância de processos educativos que favoreçam a compreensão e a retenção de conteúdos, especialmente em contextos que exigem internalização de condutas seguras. Esses referenciais destacam que métodos fundamentados em interação, clareza conceitual e engajamento cognitivo são mais eficazes para consolidar comportamentos preventivos.

Outro componente teórico importante utilizado na metodologia refere-se às considerações de Dejours (1994), que discute a influência de aspectos emocionais, ansiedade, medo e percepção subjetiva de risco, na capacidade de resposta dos indivíduos. Tal perspectiva reforça a necessidade de modelos metodológicos que contemplem não apenas a dimensão técnica, mas também fatores psicológicos e comportamentais relacionados à segurança.

Por fim, a compreensão metodológica acerca de revisão e aprimoramento contínuo apoia-se nos princípios defendidos por Souza e Andrade (2021), para quem a manutenção da cultura preventiva depende de processos sistemáticos de avaliação, atualização e fortalecimento das práticas de segurança ao longo do tempo. Essa diretriz teórica sustenta a ideia de que Planos de Emergência e demais instrumentos preventivos devem ser constantemente analisados sob a ótica da melhoria contínua.

Assim, a metodologia deste trabalho constituiu-se exclusivamente em fundamentos teóricos, legais e normativos que orientam a elaboração, organização e análise de processos de prevenção e resposta a emergências no ambiente escolar, garantindo rigor técnico, coerência acadêmica e alinhamento às diretrizes vigentes aplicáveis ao CEU EMEF Vila do Sol.

## **5. DESENVOLVIMENTO**

O desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso foi realizado a partir da observação e análise do ambiente escolar do CEU EMEF Vila do Sol, com o objetivo de compreender como as ações de Conscientização e Treinamento em Segurança do Trabalho podem contribuir para a criação de uma cultura preventiva dentro da instituição.

Desde o início do trabalho, buscou-se compreender de forma prática como a escola funciona no dia a dia, analisando a estrutura física do prédio, os acessos, os corredores, as escadas e os pontos onde pode ocorrer maior aglomeração. Também foram observados o fluxo de alunos, professores e colaboradores ao longo dos turnos, incluindo pessoas com mobilidade reduzida ou dificuldade de locomoção, identificando horários de maior movimentação e comportamentos que poderiam influenciar a resposta em situações de emergência.

A análise das rotinas internas, como entrada, saída, intervalos e deslocamentos entre ambientes, permitiu reconhecer particularidades importantes e adaptar as ações planejadas à realidade da unidade escolar. Assim, os dados coletados foram transformados em ações práticas voltadas ao fortalecimento de comportamentos seguros e à conscientização da comunidade escolar sobre a importância da prevenção.

Assim, a etapa de desenvolvimento foi estruturada de maneira clara e objetiva, priorizando a compreensão do ambiente e a aplicação de medidas que realmente fizessem sentido para a rotina da instituição, garantindo maior efetividade nas ações propostas.

## 5.1 PLANEJAMENTO

No que diz respeito ao planejamento, o desenvolvimento deste trabalho fundamentou-se em uma abordagem qualitativa e quantitativa, voltada a permitir uma análise completa e detalhada sobre a eficácia das ações de conscientização em Segurança do Trabalho no ambiente escolar. Esse planejamento foi elaborado de forma colaborativa, envolvendo a direção da escola, a coordenação pedagógica e a equipe de Segurança do Trabalho responsável pela atividade.

A primeira etapa consistiu na realização de uma pesquisa aprofundada sobre a estrutura da unidade. Para isso, foi estudada a planta baixa do prédio, identificando-se os principais riscos presentes, as condições de circulação, os pontos sensíveis e as rotas de fuga existentes. Esse levantamento permitiu compreender como o espaço físico influencia diretamente na evacuação e na resposta a situações emergenciais.

Além disso, foram conduzidas conversas com a direção e a coordenação para alinhar informações essenciais sobre o funcionamento da escola, como horários de maior movimento, entradas e saídas, distribuição das turmas e dinâmica diária de circulação. Essas reuniões também permitiram definir questões importantes relacionadas ao dia da execução do plano, incluindo o melhor horário para realizar a atividade e a estimativa da quantidade de alunos, professores e colaboradores que estariam presentes no momento da simulação.

Outros levantamentos também foram realizados, como a análise das rotinas internas, a observação do fluxo de pessoas nos corredores e a avaliação das necessidades específicas de cada setor. Todos esses procedimentos forneceram uma base sólida para a construção do Plano de Emergência para a organização das etapas seguintes do projeto.

Dessa forma, o planejamento seguiu uma lógica sistemática, baseada em princípios técnicos de prevenção e adaptada ao contexto escolar. Mesmo não se apoiando em metodologias externas específicas, o processo utilizou práticas amplamente reconhecidas na área de Segurança do Trabalho, garantindo que cada etapa — desde a palestra até a simulação final — fosse elaborada de acordo com a realidade da instituição e contribuísse para o desenvolvimento de uma cultura de prevenção entre os envolvidos.

Esse planejamento cuidadoso permitiu estruturar as ações de forma clara, funcional e coerente, assegurando que todo o trabalho tivesse um propósito prático e alinhado às necessidades da comunidade escolar.

## **5.2 PALESTRA**

A palestra desenvolvida teve um papel importante no trabalho, pois marcou o primeiro contato direto dos participantes com os conceitos, orientações e fundamentos da Segurança do Trabalho aplicados ao ambiente escolar. Nesse momento, foram apresentados os princípios gerais da prevenção, reforçando a importância de manter práticas seguras no cotidiano da escola e de contar com um Plano de Emergência e Evacuação bem estruturado.

Após essa introdução, a apresentação avançou para uma explicação detalhada sobre o que é um Plano de Emergência, sua finalidade e em quais situações deve ser acionado. A Figura 1 ilustra a equipe de Segurança do Trabalho realizando essa explicação. Foram apresentados os principais elementos que compõem o plano, como os procedimentos de abandono, as rotas de fuga e a interpretação da sinalização a ser seguida, além das formas de comunicação em caso de emergência. Também foi abordada a organização funcional da comunidade escolar durante uma evacuação, com a definição de papéis essenciais, como abre-fila, cerra-fila, líderes de sala, brigadistas de apoio e equipe de coordenação. Todo esse conteúdo foi exposto de maneira clara e acessível, facilitando a compreensão dos participantes e reforçando a importância da atuação coordenada em situações críticas.

Ressaltou-se que a eficiência de um Plano de Emergência depende diretamente da participação e do comprometimento de todos os membros da comunidade escolar. Assim, reforçou-se que o plano não deve ser encarado apenas como um documento formal, mas como uma ferramenta fundamental para orientar comportamentos seguros e proteger vidas.

**Figura 1 - Palestra de explicação e conscientização sobre o Plano de Emergência e Evacuação.**



*Fonte: autores do grupo.*

Em seguida, durante a explicação, foram discutidos casos reais de acidentes amplamente conhecidos no país, que evidenciam as graves consequências da ausência de planejamento, de rotas de fuga eficazes e de medidas preventivas adequadas. Entre os exemplos abordados estiveram o incêndio na Boate Kiss, ocorrido em 2013 e o incêndio no Edifício Joelma, em 1974, além de outras situações de risco vivenciadas em ambientes institucionais sem plano de evacuação ou organização preventiva. A apresentação desses episódios teve como objetivo estimular uma reflexão crítica, demonstrando, de forma prática e acessível, que muitos desastres poderiam ter sido evitados ou reduzidos se houvesse planejamento, capacitação e treinamento adequados.

Durante a palestra, os alunos participaram de forma ativa e bastante envolvida, enriquecendo a discussão com relatos e experiências pessoais relacionadas a situações de risco e emergência. Uma das alunas, que já possuía formação em Brigada de Incêndio e participava ativamente de ações

comunitárias em seu bairro, demonstrou uma visão muito clara da importância da preparação e do treinamento adequado.

Desde o início das explicações, ela se mostrou bastante engajada, trazendo exemplos de situações reais que vivenciou em sua comunidade e compartilhando percepções que ajudaram a enriquecer as discussões com o grupo. Sua participação foi tão significativa, que acabou contribuindo para que os demais colegas entendessem como procedimentos simples podem fazer diferença em momentos de emergência.

Esse envolvimento ativo reforçou a relevância prática do tema e evidenciou a utilidade dos conceitos abordados ao longo do processo, o que pode ser observado na Figura 2.

**Figura 2 - Aluna explicando sua experiência e a importância do Plano de Emergência para a escola.**



*Fonte: autores do grupo.*

Além disso, outros participantes também contribuíram bastante ao compartilhar experiências pessoais que, de certa forma, aproximaram ainda mais o grupo da realidade das emergências. Alguns relataram acidentes que aconteceram dentro de casa, chegando até a mostrar a marca de uma queimadura que carregam até hoje (Figura 3), o que gerou um momento de atenção e empatia entre todos. Outros comentaram episódios vividos em seus ambientes de trabalho (Figura 4), onde pequenas distrações quase resultaram em acidentes mais sérios, reforçando a importância de atitudes simples, mas essenciais, na prevenção do risco.

**Figura 3 - Registro da aluna mostrando queimadura resultante de um incidente doméstico.**



*Fonte: autores do grupo.*

**Figura 4 - Aluna comentando sobre acidente ocorrido em ambiente de trabalho.**



*Fonte: autores do grupo.*

Houve até quem dividisse situações ocorridas em escolas de samba (Figura 5), mostrando que imprevistos podem acontecer em qualquer lugar, inclusive em espaços de lazer e cultura, onde muitas vezes não se imagina que possa existir risco.

**Figura 5 - Aluna contando sobre acidente em uma escola de samba.**



*Fonte: autores do grupo.*

Essas interações, registradas nas Figuras acima, foram essenciais para aproximar teoria e prática e mostrar aos participantes que atitudes preventivas, quando adotadas de forma contínua e consciente, tornam qualquer ambiente muito mais seguro e preparado para situações críticas. A atividade acabou se tornando mais do que um momento informativo: virou um espaço de valorização do conhecimento de cada um, de escuta e de reconhecimento mútuo. Esses relatos espontâneos deixaram a conversa muito mais rica e próxima da realidade dos participantes, porque mostraram, na prática, que segurança não é só teoria e nem apenas um monte de regras para cumprir. Ela está no nosso dia a dia, nas tarefas mais simples, nos lugares que frequentamos e até em momentos que deveriam ser só de lazer e descontração.

A troca de experiências também ajudou a abrir o diálogo, criando um ambiente de confiança onde todos se sentiram à vontade para falar e aprender uns com os outros. Ficou evidente, ali, de um jeito bem concreto, como conhecimento prévio, organização e uma resposta rápida podem mudar completamente o desfecho de uma situação de emergência. Muitas vezes, são exatamente essas atitudes que impedem que um incidente vire algo muito maior e garantem um final mais tranquilo. No fim das contas, percebemos que teoria e prática precisam caminhar juntas, porque é essa combinação que realmente fortalece a capacidade de reação das pessoas diante dos imprevistos.

Nossa equipe que conduzimos o treinamento inclusive recebemos elogios pela clareza das explicações, pela forma leve e acessível de orientar e principalmente pela relevância do conteúdo apresentado.

Esse momento de troca e esclarecimento também ajudou a perceber o quanto os participantes realmente assimilaram o que foi trabalhado. Foi possível observar como o conteúdo teórico se transformou em entendimento prático e como as atividades contribuíram para fortalecer ainda mais a cultura de segurança dentro da escola, encerrando essa etapa do desenvolvimento com a sensação de que cada ação fez sentido e gerou impacto real no grupo.

### 5.3 IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS

Após a aplicação da palestra, foi realizada uma observação direta e minuciosa do ambiente escolar, etapa que teve como objetivo identificar as condições reais de segurança presentes no local. Esse processo incluiu a verificação das rotas de fuga existentes, das sinalizações instaladas, dos pontos de encontro definidos e dos potenciais fatores de risco distribuídos pela instituição. Trata-se de uma fase essencial para compreender como o ambiente realmente se comporta diante de uma eventual necessidade de evacuação, indo além da teoria apresentada e aproximando a análise da realidade cotidiana vivenciada pela comunidade escolar.

Esse levantamento foi conduzido com base nos procedimentos metodológicos previamente estabelecidos, alinhando-se também à análise documental disponibilizada pela escola, como por exemplo, a planta baixa dos dois pavimentos.

Durante essa etapa, também foram avaliados elementos fundamentais para a segurança, como o estado de conservação e a validade dos extintores de incêndio, a clareza, padronização e posicionamento das sinalizações, a acessibilidade e desobstrução das saídas de evacuação, além da organização geral dos corredores e áreas comuns. A análise envolveu ainda a verificação de eventuais obstáculos, falhas estruturais, e condições que pudessem dificultar o deslocamento rápido e seguro dos ocupantes.

No decorrer dessa avaliação, foram identificadas algumas não conformidades que podem comprometer a eficácia do processo de evacuação em caso de emergência. Essas inconsistências, embora nem sempre aparentes no cotidiano, representam riscos significativos quando analisadas sob a perspectiva da proteção coletiva, evidenciando a necessidade de ajustes, adequações e reforço das medidas preventivas para garantir maior segurança a todos os usuários da edificação.

Observou-se a ausência de sinalização adequada do ponto de encontro, conforme ilustrado na Figura 6. No local, não havia qualquer placa de orientação ou identificação que indicasse de forma clara onde os ocupantes deveriam se dirigir em uma situação de emergência. Tal ausência contraria o que é previsto na NR 26 – Sinalização de Segurança, a qual estabelece padrões mínimos para garantir a comunicação visual necessária à prevenção de acidentes e à orientação dos usuários dentro de qualquer ambiente coletivo. Além disso, também descumpre as diretrizes da Instrução

Técnica (IT) nº 20/2025 – Sinalização de Emergência, do Corpo de Bombeiros, que define parâmetros específicos para a sinalização de rotas de fuga, saídas de emergência e pontos de encontro, assegurando que todos consigam interpretar de forma rápida e eficiente os direcionamentos durante uma evacuação.

**Figura 6 - Ponto de encontro sem devida sinalização.**



*Fonte: autores do grupo.*

Constatou-se que, embora exista uma rota de fuga adicional sinalizada, ela não conduz a uma saída segura. Na prática, a sinalização orienta os ocupantes para um local sem possibilidade de escape, o que, em uma situação de emergência, pode levar ao aprisionamento das pessoas que seguirem as indicações visuais acreditando tratar-se de um caminho adequado. A presença de uma rota de fuga que termina em um ponto sem saída compromete não apenas a fluidez do deslocamento, mas também gera riscos adicionais, como aglomerações desnecessárias, aumento do tempo de resposta e sensação de pânico. Em cenários reais de emergência, qualquer atraso ou confusão pode agravar consideravelmente a gravidade da situação, principalmente em ambientes escolares, onde há circulação de crianças, adolescentes e funcionários que dependem de orientações claras para agir de forma adequada, conforme Figura 7 e 8.

**Figura 7 - Rota de fuga adicional devidamente sinalizada.**



*Fonte: autores do grupo.*

**Figura 8 - Rota de fuga adicional sem portão de saída.**



*Fonte: autores do grupo.*

Essa situação contraria diretamente os requisitos da Instrução Técnica (IT) nº 11/2025 – Saídas de Emergência, do Corpo de Bombeiros, que estabelece que todas as rotas de fuga devem conduzir, obrigatoriamente, a um local seguro, garantindo desobstrução, acessibilidade e compatibilidade com o fluxo de pessoas em movimento. A norma é clara ao determinar que o percurso de evacuação deve ser contínuo, ininterrupto e livre de obstáculos, assegurando que, em caso de emergência, todos os ocupantes consigam deixar a edificação de maneira rápida, organizada e sem exposição a riscos adicionais. A existência de uma rota sinalizada sem saída efetiva não apenas viola a normativa, mas também cria uma falsa sensação de segurança e aumenta o risco de acidentes secundários durante a evacuação, como quedas, colisões ou até desmaios decorrentes do estresse e da falta de direcionamento correto. Além disso, o tempo adicional gasto para perceber que a rota não possui saída pode comprometer o êxito de toda a operação de evacuação.

Outro ponto crítico identificado foi o sistema de alarme de emergência, que se encontra inoperante nos dois pavimentos, conforme mostrado na Figura 9. Tal condição está em total desacordo com o previsto na Instrução Técnica (IT) nº 12/2025 – Sistema de Alarme e Detecção de Incêndio, que determina que todos os dispositivos devem estar plenamente operacionais, em bom estado de conservação e capazes de emitir alerta sonoro imediato e eficaz sempre que necessário. O funcionamento adequado do alarme é essencial para comunicar rapidamente qualquer situação de risco, permitindo que todos os ocupantes iniciem o processo de evacuação com agilidade.

**Figura 9 - Alarme de emergência do 1º pavimento inoperante.**



*Fonte: autores do grupo.*

Todas essas inconsistências foram apresentadas à diretoria da instituição, que reconheceu imediatamente a gravidade dos riscos envolvidos e demonstrou preocupação quanto aos possíveis impactos em situações reais de emergência. A gestão escolar se comprometeu a realizar as correções necessárias no menor prazo possível, reforçando a importância de adequar a estrutura física e os sistemas de segurança às exigências das normas aplicáveis.

#### 5.4 LEVANTAMENTO DA PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES

Como parte das ações iniciais de conscientização e preparação para o simulado prático, foi feito um repasse rápido em cada sala para reforçar as orientações sobre o objetivo do Plano de Evacuação. Esse momento serviu para revisar as informações mais importantes, tirar dúvidas e garantir que todos soubessem exatamente o que iria acontecer e como deveriam agir, conforme Figura 10.

**Figura 10 - Registro do repasse realizado em uma das salas de aula.**



*Fonte: autores do grupo.*

Também realizamos um levantamento diagnóstico com a comunidade escolar do CEU EMEF Vila do Sol, buscando entender o quanto os participantes conheciam sobre segurança, evacuação e prevenção de riscos.

Para isso, aplicamos um questionário simples e direto, composto por 2 perguntas alternativas e 3 discursivas. O formulário foi respondido por 427 pessoas. O objetivo era descobrir o nível de familiaridade do grupo com experiências anteriores envolvendo planos de evacuação e como cada um enxerga a importância da prevenção dentro da escola. Esse levantamento ajudou a direcionar melhor as orientações e a entender como cada participante se posiciona diante das situações de emergência.

E como parte das ações de conscientização, foram entregues folhetos informativos, contendo orientações claras e objetivas sobre o que deve e o que não deve ser feito durante uma situação de emergência. O material tratava de temas como manutenção da calma, obediência às instruções, utilização correta das rotas de fuga e proibição de retorno ao local em risco, reforçando condutas seguras, conforme Figura 11.

A análise das informações coletadas permitiu identificar algumas lacunas de conhecimento e comportamento, o que contribuiu para orientar o planejamento das etapas educativas seguintes. Assim, foi possível ajustar a linguagem, o conteúdo e as estratégias pedagógicas das capacitações, garantindo uma melhor assimilação dos conceitos de segurança e prevenção por toda a comunidade escolar.

Figura 11 - Folheto informativo sobre Procedimento de Emergência.

	
	Qualquer funcionário, ao identificar um princípio de incêndio, deverá comunicar imediatamente ao brigadista mais próximo, informando tipo e local da ocorrência.
	Caso após avaliação pelo Brigadista, seja definido pela evacuação do prédio, será acionado o alarme de emergência.
	Ao ouvir o alarme de emergência, todos os funcionários deverão se dirigir para as saídas de emergência através das rotas de fuga, seguindo para o ponto de encontro externo, localizado em frente ao portão frontal da fábrica.
	O abandono do prédio deverá ser realizado de forma ágil, porém em ordem e com calma.
	É proibido parar nas rotas de fuga e portas de emergência ou voltar para buscar objetos esquecidos, durante abandono do prédio.
	Os funcionários deverão permanecer no ponto de encontro e somente poderão retornar ao seu posto de trabalho mediante autorização expressa da brigada de incêndio.

Fonte: NETO, Francisco Assis (2025).

## 5.5 APLICAÇÃO DO TREINAMENTO E SIMULAÇÃO PRÁTICA

Após a elaboração do plano e a realização das ações teóricas de conscientização, deu-se início à etapa prática, que envolveu os treinamentos e a simulação de evacuação. Essa fase foi essencial para verificar, na prática, como a comunidade escolar reagiria diante de uma situação de emergência e se as orientações repassadas haviam sido realmente compreendidas.

Na primeira simulação, a equipe de Segurança do Trabalho esteve presente (Figura 12), oferecendo apoio e instruções detalhadas sobre como realizar o abandono de forma correta, segura e organizada. Foram reforçados tanto os comportamentos adequados durante o deslocamento quanto aqueles que deveriam ser evitados para não colocar ninguém em risco. Esse treinamento inicial contribuiu para alinhar todos os participantes e garantir um padrão de conduta mais uniforme.

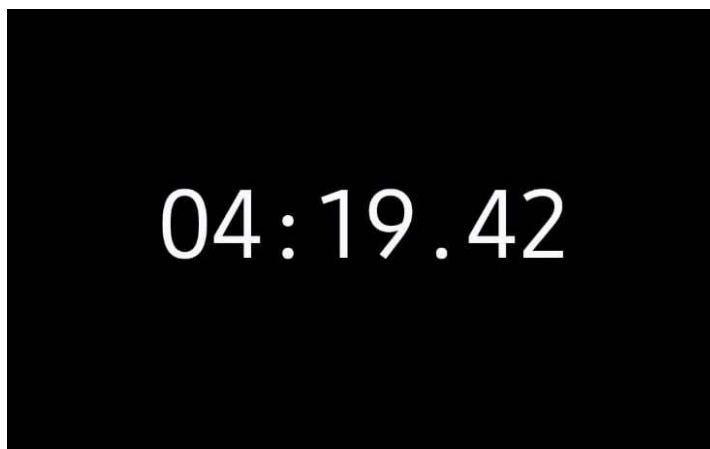
**Figura 12 - Equipe de Segurança do Trabalho orientando alunos e funcionários.**



*Fonte: autores do grupo.*

Além disso, o tempo de evacuação foi cronometrado (Figura 13), permitindo uma futura comparação com a segunda simulação, apresentada a seguir.

**Figura 13 - Cronômetro do tempo de evacuação da primeira simulação.**



*Fonte: autores do grupo.*

A segunda simulação, solicitada pela Diretoria, ocorreu sem o acompanhamento da equipe da Segurança do Trabalho, o que permitiu analisar a autonomia da escola no processo. Toda a comunidade escolar participou, e o Bombeiro Civil da unidade também esteve presente, auxiliando na observação e direcionamento do fluxo. Essa etapa proporcionou uma visão mais real do comportamento coletivo quando não há supervisão direta da equipe técnica, conforme figura 14.

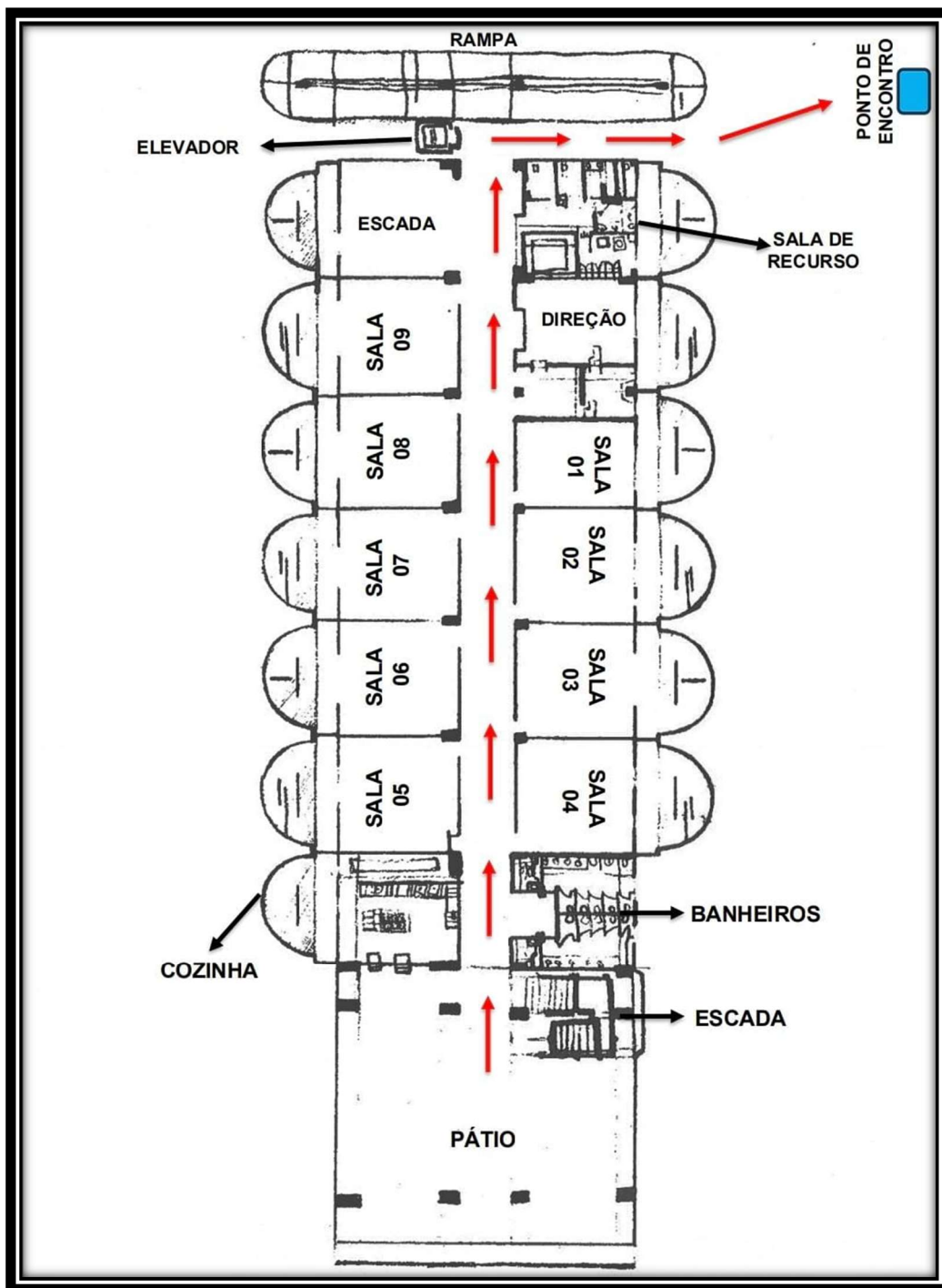
**Figura 14 - Bombeiro Civil organizando o fluxo da evacuação.**



*Fonte: autores do grupo.*

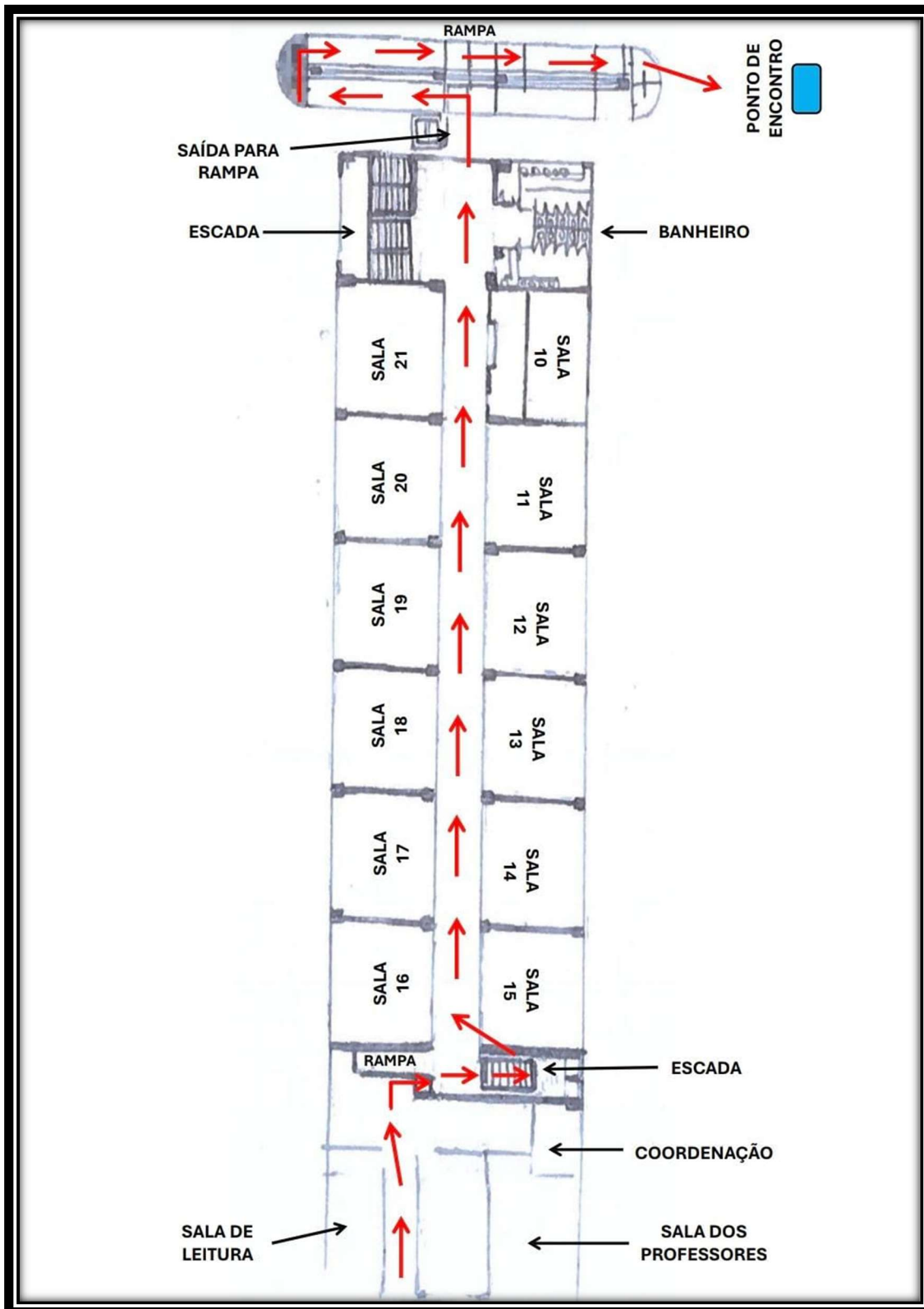
Durante o exercício, observou-se que as rotas de fuga previamente estabelecida foram respeitadas, conforme plano de fuga e orientação (Figura 15 e 16).

Figura 15 - Mapa da Rota de Fuga do 1º pavimento



Fonte: autores do grupo.

Figura 16 - Mapa da Rota de Fuga do 2º pavimento.



Fonte: autores do grupo.

E o deslocamento até o ponto de encontro ocorreu de forma ordenada (Figura 17). Os brigadistas e responsáveis pelo plano também atuaram de maneira coordenada, contribuindo para a organização do processo.

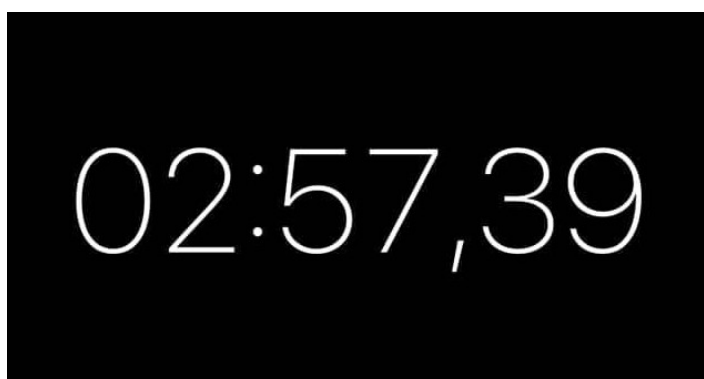
**Figura 17 - Alunos seguindo de maneira organizada até o ponto de encontro.**



*Fonte: autores do grupo.*

A atividade possibilitou avaliar pontos importantes, como o tempo de resposta (Figura 18), o comportamento dos grupos e o nível de entendimento das instruções. Foi possível perceber o comprometimento dos participantes e a seriedade com que a simulação foi conduzida.

**Figura 18 - Cronômetro do tempo de evacuação da segunda simulação.**



*Fonte: autores do grupo.*

O Plano de Evacuação implementado na escola demonstrou-se, de forma geral, extremamente eficaz. Durante a realização da simulação, observou-se que alunos, professores e colaboradores atuaram de maneira organizada e eficiente, seguindo as orientações previamente estabelecidas, o que resultou na execução do plano exatamente como havia sido planejado. A participação ativa de todos os envolvidos (Figura 19) foi um fator determinante para o sucesso da atividade, evidenciando o comprometimento da comunidade escolar com a segurança e a valorização da vida.

**Figura 19 - Ponto de encontro com alunos e funcionários reunidos após a evacuação.**



*Fonte: autores do grupo.*

Apesar do excelente desempenho observado, alguns ajustes pontuais ainda se mostraram necessários, principalmente em relação ao tempo de deslocamento em determinadas rotas e à comunicação interna durante a evacuação. Tais ajustes, no entanto, não comprometeram o resultado geral, que foi considerado altamente satisfatório pelos responsáveis pela coordenação do exercício.

## 5.6 AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DO TREINAMENTO

### 5.6.1 FATOR TEMPO

Concluída a simulação, foi realizada uma avaliação detalhada da eficácia do treinamento e do Plano de Evacuação, levando em consideração os principais indicadores de desempenho observados durante as atividades práticas. Entre esses critérios, o fator tempo se destacou como um dos mais relevantes, uma vez que, em situações reais de emergência, cada segundo influencia diretamente a segurança dos ocupantes e a eficiência da evacuação.

O tempo necessário para desocupar o prédio foi registrado nas duas simulações realizadas, permitindo uma comparação (Figura 20) clara entre o nível inicial de preparo e o desempenho após as orientações e treinamentos. Os resultados foram os seguintes:

- 1ª Simulação: 04:19
- 2ª Simulação: 02:57

Figura 20 - Gráfico de comparação do tempo de tempo de evacuação.



Fonte: Elaborado pelos autores do grupo (2025), a partir de dados coletados na pesquisa.

A expressiva redução no tempo total evidencia uma melhoria significativa na mobilização dos participantes, refletindo maior compreensão das instruções, melhor aproveitamento das rotas de fuga e maior disciplina coletiva durante o deslocamento.

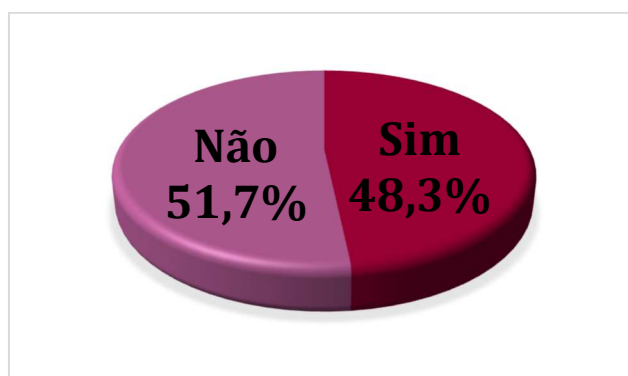
## 5.6.2 QUESTIONÁRIO - RESULTADO DAS CONTRIBUIÇÕES

Os principais resultados obtidos foram:

- **Questão 1 – “Você sabe o que é um Plano de Evacuação?”**

Das 427 respostas, 206 participantes responderam “sim” e 221 responderam “não”, evidenciando que mais da metade (51,7%) não possuem conhecimento prévio sobre o tema, conforme Figura 21.

Figura 21 - Percentual de respostas da questão 1.



Fonte: Elaborado pelos autores do grupo (2025), a partir de dados coletados na pesquisa.

- **Questão 2 – “Você sabe qual é a importância de um Plano de Evacuação?”**

180 participantes responderam “sim” e 247 “não”, demonstrando que uma parcela significativa da comunidade escolar ainda não reconhece o papel do plano na preservação da vida e na organização em situações emergenciais, conforme Figura 22.

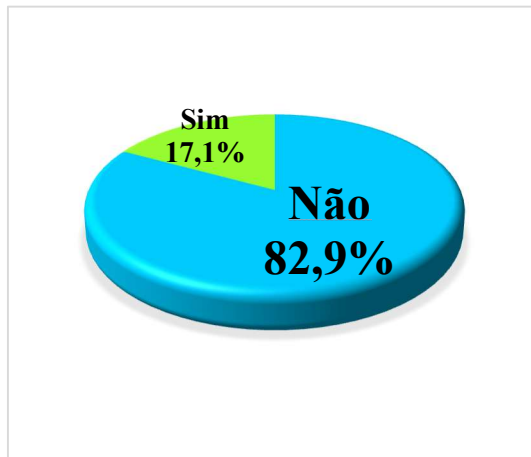
Figura 22 - Percentual de respostas da questão 2.



Fonte: Elaborado pelos autores do grupo (2025), a partir de dados coletados na pesquisa.

- **Questão 3 – “Você já participou de algum Plano de Evacuação?”**  
Apenas 73 responderam “sim”, enquanto 354 afirmaram “não”, o que corresponde 82,9% sem qualquer experiência prática anterior, conforme Figura 23.

**Figura 23 - Percentual de respostas da questão 3.**



*Fonte: Elaborado pelos autores do grupo (2025), a partir de dados coletados na pesquisa.*

- **Questão 4 – “Você já esteve em alguma situação de emergência? Se sim, onde?”**  
91 participantes responderam “sim” e 336 “não”, conforme Figura 24. Entre os que vivenciaram emergências, os relatos mais frequentes envolveram ocorrências em elevadores, praias, residências e vias públicas.

**Figura 24 - Percentual de respostas da questão 4.**



*Fonte: Elaborado pelos autores do grupo (2025), a partir de dados coletados na pesquisa.*

- **Questão 5 – “O que você achou sobre o Plano de Evacuação?”**  
As respostas destacaram palavras como “legal”, “interessante”, “importante”, “necessário” e “indispensável”, refletindo aceitação positiva e valorização do tema após o contato com o conteúdo abordado durante a capacitação.
- **Em complemento a questão 5 – “Na sua opinião, qual a importância da implementação do Plano de Evacuação na escola?”**  
Os alunos expressaram opiniões variadas e positivas sobre o tema, evidenciando consenso quanto à importância do Plano de Evacuação para a segurança e o bem-estar de toda a comunidade escolar, conforme as Figuras 25, 26 e 27.

**Figura 25 - 1º Questionário da pesquisa respondido.**

Luis 202

**Plano de Emergência - Evacuação – CEU Vila do Sol**

1. Você sabe o que é um plano de evacuação?  
 Sim ( ) Não

2. Você sabe qual é a importância de um plano de evacuação?  
 Sim ( ) Não

3. Você já participou de algum plano de evacuação?  
 Se sim, onde? Sim na escola CEU Vila do Sol

4. Você já esteve em alguma situação de emergência onde viu pessoas em pânico?  
 Se sim, onde? Não

5. O que você achou sobre o plano de evacuação?  
Muito importante para conscientizar as pessoas e ter segurança em uma situação como esta.

Na sua opinião, qual a importância da implementação do plano de evacuação na escola?  
Muito importante para alertar os alunos.

Fonte: Elaborado pelos autores do grupo (2025).

Figura 26 - 2º Questionário da pesquisa respondido.

*Gabriel Guilherme de Sousa*  
**Plano de Emergência - Evacuação – CEU Vila do Sol**

1. Você sabe o que é um plano de evacuação?  
 Sim ( ) Não
2. Você sabe qual é a importância de um plano de evacuação?  
 Sim ( ) Não
3. Você já participou de algum plano de evacuação?  
Se sim, onde? SIM NA MARCHA DO COLO
4. Você já esteve em alguma situação de emergência onde viu pessoas em pânico?  
Se sim, onde? NÃO
5. O que você achou sobre o plano de evacuação?  
MUITO LEGAL PARA AJUDAR

Na sua opinião, qual a importância da implementação do plano de evacuação na escola?  
EMUITO AJUDAR PARA QUEM DO ESTIVÊR BILUMA  
+ VAGAO QUE FOBO

Fonte: Elaborado pelos autores do grupo (2025).

Figura 27 - 3º Questionário da pesquisa respondido.

**Plano de Emergência - Evacuação – CEU Vila do Sol**

1. Você sabe o que é um plano de evacuação?  
 Sim ( ) Não
2. Você sabe qual é a importância de um plano de evacuação?  
 Sim ( ) Não
3. Você já participou de algum plano de evacuação?  
Se sim, onde? Não. Hoje foi a 1ª vez
4. Você já esteve em alguma situação de emergência onde viu pessoas em pânico?  
Se sim, onde? Sim, em um exercício.
5. O que você achou sobre o plano de evacuação?  
Está bem elaborado e adaptado  
a estrutura escolar.

Na sua opinião, qual a importância da implementação do plano de evacuação na escola?  
Extrema e segura. Garante a  
falta de pânico

Fonte: Elaborado pelos autores do grupo (2025).

As respostas dos participantes — junto com os gráficos apresentados anteriormente — deixaram bem claro que a comunidade escolar ainda tem muitas dúvidas sobre o Plano de Evacuação, mas também mostrou o quanto eles estavam dispostos a participar e aprender. Mesmo com mais da metade dizendo que não sabe exatamente o que é um plano de evacuação e grande parte sem experiência prática (como os gráficos de pizza mostraram), as respostas vieram de forma espontânea, variada e até divertida. Isso prova que, mesmo sem tanto conhecimento técnico, o pessoal quis se envolver, refletir e entender melhor o assunto.

As Figuras 21, 22 e 23 reforçam esse cenário: mostram percepções diferentes, relatos sinceros e um interesse real em aprender sobre segurança. Essa diversidade de opiniões, somada aos dados dos gráficos, mostra que o trabalho de conscientização é mais do que necessário e que a participação da comunidade é essencial para fortalecer a cultura de prevenção dentro da escola.

A parte qualitativa, feita por meio das observações diretas e dos comentários compartilhados durante as atividades, só confirmou o que os números já apontavam: quando a teoria é trabalhada junto com a prática, tudo faz muito mais sentido. Fica mais fácil entender por que evacuar corretamente importa, como agir numa emergência e por que esse preparo pode fazer tanta diferença no dia a dia.

No fim, tanto os gráficos quanto os relatos mostram a mesma coisa: informação, prática e diálogo caminham juntos. E quando isso acontece, toda a comunidade escolar fica mais segura, consciente e preparada para lidar com qualquer situação.

## **6. PROPOSTA DE MELHORIAS**

Com base nas inconsistências observadas durante a análise do ambiente escolar, como a falta de sinalização adequada no ponto de encontro, a existência de uma rota de fuga que não leva a uma saída segura e o sistema de alarme inoperante nos dois pavimentos, foram elaboradas propostas de melhoria que visam corrigir esses problemas e fortalecer a segurança da instituição como um todo. O foco principal é garantir que a escola esteja em conformidade com as normas, além de promover uma cultura de prevenção mais sólida entre alunos, professores e colaboradores.

Propostas sugeridas:

- **Regularização da sinalização do ponto de encontro**

Instalar placas claras e visíveis no ponto de encontro, seguindo os padrões previstos na NR 26 e na IT 20, para orientar corretamente os ocupantes durante emergências.

- **Revisão completa da rota de fuga adicional**

A rota que atualmente termina em um local sem saída deve ser corrigida. Se não for possível criar a saída no momento, recomenda-se remover a sinalização atual e substituí-la por orientações corretas que conduzam a locais realmente seguros.

- **Reativação do sistema de alarme de emergência**

Providenciar manutenção imediata para garantir que o alarme funcione adequadamente nos dois pavimentos, conforme orienta a IT 12. O alerta sonoro é essencial para iniciar a evacuação com rapidez.

- **Realização de simulações periódicas durante o ano letivo**

Os simulados ajudam a identificar falhas, treinar a comunidade escolar e aprimorar continuamente o tempo de resposta em situações de risco.

Essas propostas visam corrigir as falhas identificadas e, ao mesmo tempo, fortalecer a cultura de segurança dentro do CEU EMEF Vila do Sol. Com a aplicação progressiva dessas ações, a escola avança para um ambiente mais preparado, organizado e comprometido com a proteção de todos.

## 7. CONCLUSÃO

O desenvolvimento e a aplicação das ações de conscientização e treinamento em Segurança do Trabalho, com ênfase na elaboração e execução do Plano de Emergência e Evacuação do CEU EMEF Vila do Sol, demonstraram que promover a segurança escolar vai muito além de cumprir normas: trata-se de um processo de transformação cultural, construído com responsabilidade, empatia e cuidado com a vida.

Desde o início do estudo, ficou evidente que segurança é um pilar essencial para a formação de uma comunidade escolar mais preparada e consciente. A integração entre conhecimento técnico e prática cotidiana permitiu que o tema fosse compreendido com profundidade, mostrando que prevenção não é apenas uma exigência legal, mas um valor capaz de moldar comportamentos e fortalecer relações dentro do ambiente escolar.

A análise detalhada dos riscos existentes, acompanhada da observância às Normas Regulamentadoras e às legislações aplicáveis, possibilitou a elaboração de um plano realista, adequado à realidade institucional e alinhado às necessidades diárias da escola. Mais do que executar um procedimento, buscou-se construir um compromisso coletivo pela proteção integral de todos.

A participação ativa da comunidade escolar foi um dos pontos mais marcantes do processo. Professores, alunos e colaboradores demonstraram envolvimento, interesse e disposição em aprender. As simulações realizadas reforçaram esse engajamento, trazendo uma vivência prática que ampliou a compreensão sobre rotas de fuga, coordenação, comportamento seguro e tomada de decisão em situações críticas.

Os resultados superaram as expectativas: registrou-se redução significativa no tempo de evacuação, maior organização dos grupos, melhoria na comunicação interna e um avanço expressivo no comportamento preventivo dos participantes. Esses ganhos evidenciam que educação em

segurança também desenvolve valores essenciais, como solidariedade, responsabilidade e respeito ao próximo.

Ainda assim, o estudo deixou claro que segurança é um processo contínuo. Como o ambiente escolar está em constante mudança, o Plano de Emergência deve ser revisado, atualizado e testado periodicamente. Somente assim será possível garantir sua eficácia diante de novos desafios e cenários.

Em um contexto social em que os riscos se tornam cada vez mais complexos, este trabalho reafirma que a prevenção é a forma mais eficiente e humana de proteger vidas. A experiência do CEU EMEF Vila do Sol mostrou que é possível unir rigor técnico, planejamento e educação transformadora para construir ambientes escolares mais seguros, resilientes e preparados.

Assim, este estudo não se encerra aqui. Ele permanece vivo na prática diária daqueles que compreenderam que segurança é um compromisso ético e humano. Recomenda-se que a ETEC Jardim Ângela e demais instituições continuem investindo em ações de conscientização, treinamentos e simulados, reforçando a prevenção como princípio educativo permanente.

Em última análise, prevenir para não remediar significa cuidar e proteger vidas. Que esta iniciativa sirva como inspiração para outras escolas, multiplicando a cultura de segurança e fortalecendo a valorização da vida humana, que é e sempre será o objetivo maior de qualquer ação educativa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Brasília, 2017.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Normas Regulamentadoras – NR 1, NR 23, NR 26 e demais aplicáveis. Disponível em: <[www.gov.br/trabalho](http://www.gov.br/trabalho)>. Acesso em: 10 de setembro de 2025.

CBPMESP – CORPO DE BOMBEIROS DO ESTADO DE SÃO PAULO. Instrução Técnica nº 11/2025 – Saídas de Emergência. São Paulo, 2025.

CBPMESP – CORPO DE BOMBEIROS DO ESTADO DE SÃO PAULO. Instrução Técnica nº 16/2025 – Plano de Emergência e Evacuação. São Paulo, 2025.

CBPMESP – CORPO DE BOMBEIROS DO ESTADO DE SÃO PAULO. Instrução Técnica nº 17/2025 – Brigada de Incêndio. São Paulo, 2025.

CBPMESP – CORPO DE BOMBEIROS DO ESTADO DE SÃO PAULO. Instrução Técnica nº 20/2025 – Sinalização de Emergência. São Paulo, 2025.

BARRETO, J. Segurança e prevenção de acidentes: práticas educativas aplicadas ao ambiente escolar. 2020.

CAMPOS, V. A Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho. São Paulo: Atlas, 2012.

CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

DEJOURS, C. A Loucura do Trabalho: estudos de psicopatologia do trabalho. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

FERREIRA, M.; LIMA, F. Educação em Segurança do Trabalho e Prevenção de Acidentes. Belo Horizonte: FUMEC, 2015.

FERREIRA, M.; SILVA, P. Prevenção de Acidentes em Ambientes Educacionais: uma abordagem multidisciplinar. São Paulo: Senac, 2018.

LACOMBE, F. J. M. Recursos Humanos: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2011.

MARRAS, J. P. Administração de Recursos Humanos: do operacional ao estratégico. São Paulo: Saraiva, 2011.

MARRAS, J. P. Gestão de Pessoas: conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Saraiva, 2016.

MONTEIRO, R.; SILVA, L.; PEREIRA, A. Gestão de Segurança e Cultura Preventiva em Instituições Educacionais. São Paulo: Atlas, 2020.

NASCIMENTO, F.; CUNHA, P. Cultura de Segurança em Instituições de Ensino. 2017.

OLIVEIRA, F. Planejamento e Gestão de Segurança no Trabalho: da Teoria à Prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

OLIVEIRA, T. Gestão da Segurança e Prevenção em Escolas. 2019.

SILVA, R. Cultura de Segurança e Clima Organizacional. 2016.

SOUZA, R.; ANDRADE, L. Avaliação e Melhoria de Planos de Emergência: conceitos e práticas. São Paulo: Saraiva, 2021. VASCONCELOS, J. A importância da conscientização e do treinamento em segurança do trabalho. 2021.

NETO, Francisco Assis. *Procedimento em caso de emergência – Funcionários*. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/365407072/Procedimento-Em-Caso-de-Emergencia-Funcionarios>. Acesso em: 10 set. 2025.